

Millennium bcp: Servir a Economia e Gerar Valor

Rendibilidade

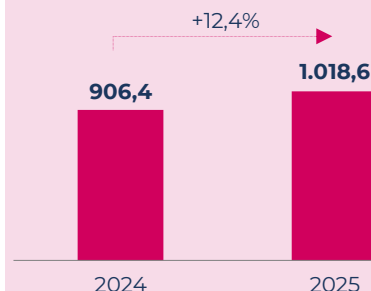
- **Resultado líquido do Grupo** em 2025 ascendeu a **€1.018,6 milhões**, correspondendo a um **aumento de 12,4%** em relação ao período homólogo. O desempenho alcançado traduziu-se num **ROE de 14,1%** (13,8% em 2024) e num **EPS de €0,066** (+14,3% face a 2024), refletindo a capacidade do Banco em gerar valor
- Resultado líquido da atividade **em Portugal aumentou 10,6% tendo-se situado nos €869,4 milhões em 2025** que compara com €786,4 milhões em 2024
- **Resultado líquido das operações internacionais registou um aumento de 33,0%**, tendo ascendido a **€291,9¹ milhões** em 2025 que compara com €219,5¹ milhões alcançados em 2024. Destaque para o **Bank Millennium** que registou um **resultado líquido de €283,7¹ milhões em 2025**, correspondendo a **uma variação de 67,1%²** face a 2024. Os encargos associados à carteira de créditos **hipotecários em CHF** registaram uma **redução de 34%³** face ao período homólogo, tendo-se situado em 2025 nos **€502,4 milhões**

Modelo de negócio

- Sólidos rácios de capital, **CET1⁴ de 15,9% e rácio de capital total⁴ de 19,9%**
- **Indicadores de liquidez** do Grupo mantêm-se significativamente **acima dos limites regulamentares, LCR⁵ em 334%, NSFR⁵ em 180% e LtD⁵ em 68%**. Ativos disponíveis para financiamento junto do BCE de €33 mil milhões
- **Crédito a Clientes no Grupo aumentou 7,3% YoY para €62,6 mil milhões e recursos totais de Clientes cresceram 8,6% YoY para €111,8 mil milhões. Em Portugal, o crédito a Clientes aumentou 9,3% YoY (+€3,7 mil milhões) e os recursos totais de Clientes aumentaram 6,3% YoY (+€4,5 mil milhões)**
- **Ativos não produtivos com redução** expressiva, com destaque para o decréscimo no Grupo de **€322 milhões em NPE** face a dezembro de 2024
- **Custo do risco em 2025 nos 32pb no Grupo** que compara com 31pb⁶ no período homólogo. **Em Portugal o custo do risco situou-se nos 31pb em 2025** que compara com 30pb⁶ no período homólogo
- **Mais de 7,3 milhões de Clientes ativos** com destaque para o aumento de 9% dos Clientes *mobile* que representam 74% da base de Clientes em dezembro de 2025

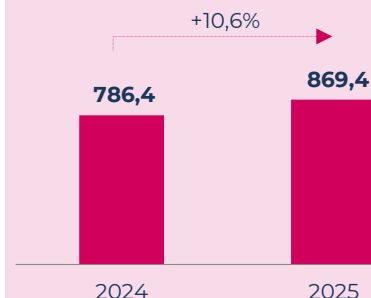
Resultado líquido (Consolidado)

(Milhões de euros)



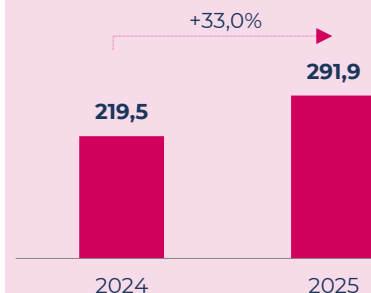
Resultado líquido (Portugal)

(Milhões de euros)



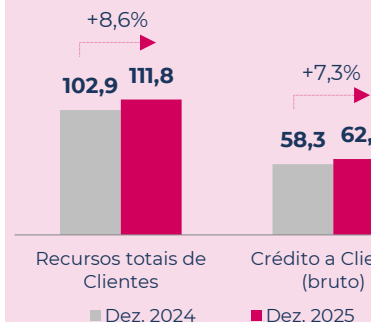
Resultado líquido¹ (Op. internacionais)

(Milhões de euros)



Atividade comercial (Consolidado)

(Consolidado, mil milhões de euros)



¹ Antes de interesses que não controlam. | ² Sem efeito cambial. Considerando o efeito cambial o aumento situou-se em 69,8%. | ³ Inclui provisões para riscos legais, custos com acordos extrajudiciais e consultoria legal. Não inclui as provisões relacionadas com a carteira de créditos hipotecários em CHF do Euro Bank (garantida pela Société Générale). Antes de impostos e sem efeito cambial. Considerando o efeito cambial a redução foi de 33%. | ⁴ Rácio fully implemented estimado (dezembro 2025) incluindo 25% dos resultados não auditados de 2025. | ⁵ Liquidity Coverage Ratio (LCR); Net Stable Funding Ratio (NSFR); Loans to Deposits Ratio (LtD) | ⁶ Custo do risco incluindo reversão de imparidades ocorrida no 2T24, sem este efeito o custo do risco seria de 39pb no Grupo e 42pb em Portugal em 2024

Ação BCP valorizou 92,9% em 2025, o que compara com uma valorização de 66,9% do índice Stoxx 600 Europe Banks



Fonte: Euronext, Refinitiv

A ação BCP, pelo 4º ano consecutivo, superou o desempenho do índice de referência do setor bancário europeu (STOXX® Europe 600 Banks). Em 2025, a ação BCP registou uma valorização de 92,9%, que compara com uma valorização do índice de 66,9%, no mesmo período. A performance da ação BCP foi suportada pela resiliência da margem financeira, assente no crescimento dos volumes de negócio, pela redução dos encargos associados à carteira de crédito hipotecário denominados em CHF na operação polaca, e pela sólida posição de capital e de liquidez.

A ação BCP, para além da evolução muito positiva dos fundamentais do Banco, beneficiou também do contexto macroeconómico mais favorável, caracterizado pelo alívio das tensões comerciais, estabilização da inflação na área do euro e pela melhoria das perspetivas de crescimento económico.

Em abril de 2025, o Banco comunicou o programa de recompra de ações próprias, tendo anunciado a sua conclusão em agosto, através do qual foram adquiridas 309.362.863 ações, pelo montante total de €199.999.980, equivalente a 2,05% do capital social do Banco. Ainda durante o mês de agosto, o BCP passou a integrar o índice MSCI World Standard, que inclui as principais empresas cotadas de economias desenvolvidas.

No final do mês de dezembro, entre os analistas que acompanham de forma regular o BCP, 13 analistas (68%) apresentavam uma recomendação de compra e 6 analistas (32%) apresentavam uma recomendação neutral, não se registando nenhuma recomendação de venda por parte do *sell-side*, no final do ano de 2025. O *price target* médio da ação BCP, no final de dezembro de 2025, fixou-se nos €0,88 (já em janeiro de 2026, situou-se nos €0,93), representando um aumento de 32 cêntimos (57%) face aos €0,56 observados em dezembro de 2024 e de 48 cêntimos (120%) face ao *price target* médio de dezembro de 2023.



DIREÇÃO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Bernardo Collaço, Responsável

EQUITY
Alexandre Moita
+351 211 131 321

DÍVIDA E RATINGS
Luís Morais
+351 211 131 337



investors@millenniumbcp.pt

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A. Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto. Capital Social: 3.000.000.000,00 Euros. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto com o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882. LEI: JU1U6SODG9YLT7N8ZV32

A informação constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro ('IFRS') do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002, observadas as suas sucessivas atualizações.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores de 2025 não foram objeto de auditoria.

A informação contida neste documento tem caráter meramente informativo, devendo ser lida em harmonia com todas as outras informações que o Grupo BCP tornou públicas.

No segundo trimestre de 2025, procedeu-se à reclassificação de operações de crédito titulado, anteriormente incluídas na Carteira de títulos (Títulos de dívida detidos não associados a operações de crédito) passando a reconhecê-las como Crédito a clientes (Títulos de dívida detidos associados a operações de crédito). Os valores históricos considerados para efeitos da presente análise estão apresentados de acordo com a reclassificação efetuada, com o objetivo de assegurar a sua comparabilidade, divergindo, portanto, dos valores contabilísticos. Esta reclassificação contabilística conduziu também à reclassificação dos respetivos resultados, nomeadamente entre outras imparidades e provisões e imparidade do crédito. Os resultados provenientes destas operações, associados quer à margem financeira quer aos resultados em operações financeiras, foram igualmente reclassificados, pese embora o montante total de cada uma das rubricas não tenha sofrido alterações face aos montantes divulgados em períodos anteriores.

Em 2025, o Bank Millennium S.A. introduziu uma alteração na abordagem de cálculo da taxa de juro efetiva (EIR) aplicada à avaliação de empréstimos hipotecários com taxas de juros fixas periodicamente. O objetivo da alteração introduzida foi garantir uma melhor representação em termos económicos das transações e aumentar a consistência entre a abordagem contabilística e a estrutura de gestão do risco de taxa de juro, bem como as metodologias aplicadas no Grupo.

A publicação da instrução n.º 17/2025 do Banco de Portugal, altera a instrução n.º 16/2004, relativa aos indicadores a utilizar pelas instituições de crédito na divulgação de informação ao público. Esta alteração visa alinhar os indicadores a divulgar ao público com as definições e os critérios usados pela Autoridade Bancária Europeia (EBA), designadamente associando as fórmulas de cálculo desses indicadores a elementos específicos do modelo de reporte de informação financeira/contabilística para fins de supervisão (FINREP - Common Reporting Framework). Assim, contrariamente à restante informação divulgada nesta apresentação, que considera o perímetro de consolidação integral, estes indicadores são calculados de acordo com o perímetro financeiro. Em anexo encontra-se uma tabela com os indicadores referidos, calculados de acordo com o disposto na versão da instrução em vigor que deve ser consultada em complemento com o indicadores de rentabilidade, eficiência e transformação exibidos ao longo desta apresentação.